



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e comunicados, a 50 rs. a linha. Repetições..... 25 rs. a linha. Anuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

O PROJECTO

DAS

INCOMPATIBILIDADES

A camara dos pares oppoz uma barreira fortissima ao projecto de lei, que torna incompativel com o cargo de ministro de estado as funções de director de banco ou de companhias e ainda outros logares rendosos.

Este projecto, que já ha muito tinha sido apresentado n'aquella camara, estava abafado por conveniencia dos grandes burocratas, que não queriam ser desmascarados perante o paiz. Comtudo a crise, que precipitou o snr. Mariano de Carvalho e levantou tantos pruridos de moralidade, arrastou á discussão o esquecido projecto de lei.

Quem ouviu as longas tiradas dos catões politicos, fulminando o snr. Mariano de Carvalho e pedindo rapidas e promptas economias: quem tivesse esquecido o longo passado d'esses homens todos compromettidos em reformas iniquas e despachos facciosissimos havia por certo de ficar espantado das suas declarações na camara dos pares. Nós porém que já os conhecemos, sentimos verdadeiro prazer em vel-os desmascarados, dando ao povo uma prova cabal de que os seus ataques, as suas declarações, por mais leaes e francas que pareçam, são ditadas apenas pelo espirito de facção e só attraentes á conquista do poder para sustentar a vaidade e o interesse pessoal e a clientella politica, que grita esfaimada por novos e mais rendosos empregos.

*

Nunca acreditamos em que os chefes politicos se resolvessem a mudar os seus antigos processos de administração em vista das circumstancias precarias em que a nação se encontra. Por Deus! essa gente já de ha muito sabe que caminhamos á borda da bancarrota, que só temos vivido de expedientes grosseiros, abusando da credulidade dos prestamistas.

Fechou-se a corrente de ouro do Brazil por altear o cambio e por isso cahimos. Mas se não cahissemos agora, cahiriamos d'aqui a mais alguns mezes—era simples questão de tempo.

A crise economica e financeira declarou-se; e que fizeram os politicos? Continuaram no mesmo regabofe, até que os credores estrangeiros disseram *basta!* Desde então sumiram-se, entregaram o governo aos extra-partidarios; e entretanto nos seus jornaes encetaram uma campanha em nome da moralidade, apregoando que se deviam reduzir até á ultima as despesas e os empregos.

Por esta fórma evitavam que a gente do poder fizesse partido e arrebanhasse as clientellas, que

andam por ahi á matroca, procurando quem lhes dê empregos.

Em meio d'esta campanha appareceu-lhes o projecto das incompatibilidades, a sua sombra negra.

Foi-lhes forçoso deixar cahir a mascara. Os chefes dos guerrilhas politicos e os chefes dos partidos regenerador e progressista declararam desde logo que fariam opposição ao projecto.

Quem o duvidava? Só os ingenuos.

Pois esses politicos pöderiam lá privar-se d'uma boa somma de contos de reis annuaes que recebem de bancos e companhias que os teem como directores de luxo?

Elles ou haviam de renunciar a ser ministros ou directores; mas nem uma nem outra coisa lhes convem. Querem as honras e os favores de ministro e os ordenados das direcções.

Mas, se assim são, para que vem pregar moralidade e economias para os outros? Para que querem enxovalhar a reputação dos mais, que se ligam a outros empregos de credito? Para que figuram de catões?

*

Os politicos teem assim vivido ha muito.

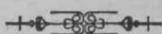
Teem sido condescendentes uns para com os outros, e por isso crearam uma atmosfera branda, em que os seus *pecadilhos* se esvaem, sem o povo conhecer. Por isso as discussões, em vez de tomar o tom acalorado e rijo das grandes convicções, morrem na indifferença.

Por esta fórma se creou a tradicional «brandura dos nossos costumes», que deu em resultado tantos processos crimes como os que actualmente emporcalham a alta sociedade da capital.

Os grandes politicos protegiam-se, despachavam-se, defendiam-se mutuamente, porém tudo tem um fim. E' quando a opinião publica intervem. Então os politicos calam-se, emudecem—ficam á espera da monção favoravel para disfructar pacatamente as gordas probendas das suas coneias.

A discussão do projecto das incompatibilidades veio denunciá-los. Elles, que teem sido poderosos auxiliares da desmoralisação, precisam de experimentar a revolução que o ministerio, instigado pela opinião publica, vae operando em todos os ramos da administração.

Se os chefes dos partidos politicos querem, a serio, implantar a moralidade, que apregoam nos seus jornaes e no parlamento, para que não comecem a dar o exemplo, votando a lei que inibe os ministros de receber ordenados das emprezas, que tem de ser fiscalizadas pelo governo?



As substituições militares

Diz-se e não sem razão que o thesouro já não póde satisfazer os seus compromissos. Procuram-se por todas as fórmias fontes de receita para esmagar o deficit, que nos assoberba.

Entretanto deixa-se escapar o momento azado para aliviar o povo d'uma contribuição, que lhe é odiosa, e perder á nação alguns centos de contos, que facilmente seriam cobrados.

*

Porque não passamos para o puro regimen das remissões?

Já o experimentamos durante alguns annos, o povo mostrou-se contente com elle. Com uma facilidade espantosa os que se queriam remir isentavam-se do serviço militar! Nem precisavam dos agentes de todas as qualidades e feitios, nem precisavam de ter cuidados com os substitutos. E por essa fórma não eram explorados por essa magna caterva de exploradores, que andam sempre á pesquisa de illudir a boa fé dos ingenuos.

*

As scenas que por ahi temos presenciado com a chamada substituição dos recrutas, lembra-nos o trafico da carne humana.

Arregimentados passeiam pelas ruas da villa da casa d'Annaz para casa de Caifaz esse bando de substitutos, que por determinadas quantias vão solver por outros o tributo de sangue. E em qualquer parte onde entram largam certas quantias em que os agentes teem percentagem. Cada recruta com documentos, processos, reconhecimento e outros preparativos faz despesas consideraveis, que vão aggravar consideravelmente o imposto.

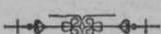
E para que tanta formalidade? Para os varios empregados e funcionarios lucrarem? Tambem só para isso será bom o tal systema das substituições.

*

Para que precisa o estado de tantos soldados?

Pois se nós nem sequer temos receitas para sustentar o exercito, tanto que se ordenam recenseamentos grandes, não seria melhor reduzi-lo por meio das remissões?

E, francamente, o nosso exercito pouco mais está fazendo do que figurar em procissões e paradas e *guardar* as urnas na epocha das eleições. Ora para isto metade chegava.



O naufragio dos lancheiros

Não acordou o movimento de caridade na camara, mas nem por isso deixou de encontrar echo na nossa villa.

Os rapazes tomaram á sua conta a iniciativa de lembrar á villa que já por mais d'uma vez haviamos implorado esmola para os nossos pobres.

Nunca uma boa idea teve mais sympathicos advogados. Na mocidade, que é a esperanza d'uma terra, está tudo quanto ha de melhor—entusiasmo, abnegação e intelligencia—sem que tenha a desmerecer a qualquer rixa, qualquer ambição que anua sempre annexa aos mais idosos.

Embora a esta iniciativa generosa se levantem impecilhos, que as intrigas de soalheiro ou os despeitos mal cabidos, sempre levantam, comtudo nunca se esquecerá que foram os rapazes os primeiros a pagar uma divida por nós contrahida ha muito.

*

Na terça feira á noite reuniram-se no theatro Ovarense uns 16 ou 17 rapazes afim de deliberar qual o meio mais effcaz de colher esmolos para os pobres, victimas do naufragio de 27 do mez findo.

Estes rapazes tinham-se substituido com outros, que faltaram, em commissão.

Propozeram para presidente Abel Pinho que escolheu para secretarios Angelo Lima e Francisco Marques.

Começaram a fazer-se propostas, que seguidamente se iam discutindo.

Votou-se que se officiasse ás redacções dos jornaes da localidade, pedindo-lhes que abrissem subscripções;

—que hoje pelas 8 da manhã se organisasse um bando, officinando-se ao poder judicial, camara, administrador do concelho, junta de parochia, corporação d'artes e officios, e senhorios das companhias de pesca para que se fizessem representar no bando;

—que se officiasse ás duas philarmonicas da villa pedindo-lhes o seu concurso no bando;

—que o bando partisse do theatro e percorresse as ruas da villa com itinerario designado pela meza.

N'esta altura appareceu na meza a proposta para que o producto se não applicasse apenas ás victimas da Povoia e Afurada, mas tambem ás victimas do naufragio da companhia de pesca de S. Lourenço occorrido em outubro do anno passado na nossa costa.

Esta proposta foi rijamente impugnada por alguns membros da commissão, mas afinal approvada por maioria.

Então o snr. Antonio Dias

Simões declarou que visto ter-se approved e admittido a discussão uma proposta que estava fóra dos fins para que a assembleia se havia reunido—esmola para as victimas do naufragio dos lancheiros—se retirava da commissão.

Estabeleceu-se algum burbo-rinho; mas a commissão continuou deliberando e votou afinal que do producto colhido se retirasse 10 por cento para as victimas do naufragio da nossa costa.

Por ultimo ficou a commissão encarregada de elaborar os officios, que depois deviam ser assignados por todos os membros da commissão.

*

Desgraçadamente, á ultima hora, uns poucos de individuos, despeitados não sabemos porque, procuraram levantar á commissão e principalmente á mesa da assembleia toda a casta de difficuldades.

Não nos admirariamos se essas difficuldades proviessem das corporações, a que a meza se havia de dirigir, não essas, segundo ouvimos auxiliariam de bom grado a iniciativa dos rapazes. E' mister procurar esses despeitados em outra esphera. E nós para não ferirmos susceptibilidades occultaremos os seus nomes.

*

E' com verdadeira magua que vemos sossobrar um projecto sympathico, que á nossa terra havia de trazer o reconhecimento d'uma população pobre, que tantas affinidades tem com a nossa classe piscatoria.

D'esta fórma fica por saldar uma divida de gratidão por nós ha muito contrahida para com a imprensa do Porto e a associação dos bombeiros voluntarios.

Tendo cahido por terra a iniciativa da mocidade vareira nada mais ha a esperar.

Se os moços tremem diante das difficuldades, que farão os velhos eivados de preconceitos e cheios de calculos?

Novidades

O caso do desfloramento—Agora melhor informados não devemos attribuir a Domingos Alfaiate de Esmoriz todo o odioso d'um desfloramento praticado em circumstancias violentas.

A verdade é que havia mezes a rapariga não tinha um comportamento tão exemplar como seria necessario para se dar o desfloramento.

E a accusação feita em juizo nada mais representa de que a especulação da mãe da menor que queria abusar da precaria posição d'esta por extorquir ao alfaiate alguma, libra.

Lá nos admirava um pouco que uma menor de 19 annos...

Mau tempo—Dois dias bonitos, e logo depois grandes bategas d'agua encharcando as ruas. Montões de lama emlambuzam os transeuntes, tornando as estradas intransitaveis.

Terceiros—Domingo, procissão da Ordem Terceiros de S. Francisco. Se o tempo se apresentar bonito, preparam-se para esse dia grandes acontecimentos.

Um banquete original.—Os hypophagos, isto é, os amadores de carne de cavallo, realisaram em Paris um banquete commemorativo.

O menu compunha-se de pratos exclusivamente preparados com carne de cavallo e animaes que poderemos chamar da mesma familia, como mulas e burros... salvo seja!

Ao *dessert*, levantaram-se calorosos brindes em que se exaltaram as glorias da hypophagia.

O primeiro estabelecimento onde se vendeu carne de cavallo foi auctorizado pelo prefeito de Seine-Boitelle, em 9 de julho de 1866, a requerimento d'uma senhora que, consagrada a obras de caridade, desejava que as classes pobres se podessem alimentar com carne barata.

Actualmente existem em Paris 194 talhos onde se vende exclusivamente carne de cavallo.

Em 1891 abateram-se 21:231 cavallos, 61 mulas e 275 burros. Que lhes preste!

Uma espada historica

—E' a que Chrystovam Colombo cingia quando descobriu o novo mundo, e que depois de quatro seculos voltou á America, diz um periodico de New-York.

Levou-a mr. Robert Sritter, delegado da Allemanha na exposiçao de Chicago.

A espada em questao é propriedade do museu de Salsburg que a emprestou para ser exhibida n'aquelle grande certamen.

A caravella, fac-simile — *Santa Maria*, em que Colombo arribou á America, é mandada construir pela junta do centenario para commemorar este facto glorioso da historia, e estará construida nos fins de setembro. Custa 40 contos, e é construida no arsenal de Carraca.

Em paga do amor...

Um sujeito de Cancellas, concelho d'Arouca, gostou dos olhos ternos d'uma megoila do sitio, e começou a arrastar-lhe a aza. Não foi, porém, feliz, porque a mulherzinha abespinhou-se e quando elle lhe fazia uns requebros amorosos, tal paulada lhe pespegou no lombo, que o mandou para os anjos.

Feita autopsia ao infeliz namorado, viu-se que tinha morrido de tapoña.

Agora está a heroína expiando na cadeia o feio delicto que praticou. E assim se despacha para a eternidade, um amante de... ternuras.

«O Bombeiro Voluntario»

—E' um esplendido numero o 10.º d'este interessante e bem redigido periodico que se publica no Porto, e que foi pela sua digna empreza e benemerita redacção consagrado especialmente a beneficio das viuvas e orphãos dos pescadores da Povoia e da Afurada, mortos no mar a 27 de fevereiro ultimo.

A venda avulso d'esse numero especial rendeu, em dois dias apenas, no Porto a quantia de 521\$310 reis.

Foram os proprios redactores e membros da empreza quem realisaram a venda pelas ruas.

Um filho infame.—Um *gommeux* de Paris, cujo nome os jornaes d'aquelle cidade occultam, querendo n'uma das noites passadas ir para a batota e faltando-lhe dinheiro, foi a casa pedil-o á mãe, uma velhinha de 70 annos. Esta, farta de gastar dinheiro, negou-se a acceder ao pedido do filho, que, vendo baldada a sua insistencia, se atirou ao pescoço da pobre velha pretendendo asphyxial-a.

Aos gritos da velha accorrem os vizinhos entregando o miseravel á policia, que o levou para a esquadra onde elle disse: —Peço a Deus que ella viva quando sahír da prisão, para lhe cortar o pescoço.

Que monstro!

Um recruta femeni-no.—Mademoiselle Camilla Gatzgelle, figura nos registos do estado civil de Fontainebleau, como do sexo masculino e por isso foi incluída no recrutamento.

A mãe, d'este recenseado femeni-no, appellou para as instancias officiaes, afim de obter julgado rectificativo.

Mas se o julgamento não fôr dado a tempo, Mademoiselle Gatzgelle apresentar-se-ha para servir no exercito.

Applausos a uma pateada

—Na primeira representaçao do drama de Girardin, *Les deux soeurs*, deu-se um facto curioso.

No final da peça rompeu estrondosa e geral pateada; e só um individuo magro, baixo, e debil, empregava as suas poucas forças em applaudir, fazendo uma especie de voto em particular entre os que maiores signaes davam de reprovaçao, era um amigo de Girardin.

Ao lado d'este homem homoeopatico estava a sua anthitese, physica e moralmente considerado.

Era este um homem rude, porém, athletico, capaz de pulverizar o seu visinho com um murro.

—Que fazeis? gritou o colosso com voz estrondosa, abrindo os olhos, e franzindo as sobrancelhas e os labios.

—Applaudo a pateada, contestou logo, inspirado pelo terror, o amigo de Girardin.

—Então, muito bem, replicou o athleta.

Esta engenhosa resposta salvou-o indubitavelmente d'algum conflicto.

A astucia venceu a força. Boa resposta e muito a tempo.

A questao operaria

A greve dos mineiros inglezes—O preço do carvão:

Londres, 10 — A noticia de que no dia 12 do corrente se declarariam em greve 250:000 mineiros e ficariam talvez 600:000 operarios sem trabalho, produziu em toda a Inglaterra justificado alarme, uma consideravel alta no preço do carvão, e grande impaciencia nos consumidores para se sortirem de artigo tão importante para as familias que não

tem á sua disposiçao outro combustivel.

O carvão de pedra adquiriu n'esta capital preços phantasticos. O commercio tem especulado com estes successos gravissimos. Os jornaes procuram socegar o espirito publico, e dizem que não ha por enquanto razoes para alarme.

Innudações—Continuam as innudações e cheias dos rios do sul da peninsula.

Em Matril, porto de Granada ha bairros inundados onde as aguas medem 6 metros de altura! Casas, sementeiras, moinhos, tudo está sepultado nas aguas. Os habitantes puderam fugir quando um dos diques se quebrou.

—Em Badajoz, o Guadiana segue crescendo. As auctoridades adoptaram medidas de precauçao na ponte de Badajoz. O transito foi impedido pela ponte de Merida. Os fossos estão inundados, A cheia é superior á de 1876.

—Em Toledo, os caminhos de ferro estão interrompidos. As aguas do Tejo augmentam consideravelmente.

Em Sevilha o rio leva uma altura de 9 metros sobre o seu nivel ordinario.

ENIGMAS

1.º

O todo é provincia e rio
Cá do nosso Portugal.
Tirai-lhe a primeira letra
E tereis um mineral.

2.º

E' que vou apresentar-vos,
A's direitas é cereal,
A e Z a prima e quinta.
A's avessas é animal.

3.º

A primeira é da musica
Pensa, leitor, co'attenção.
A segunda um planeta,
O todo uma embarcaçao.

Ovar, 9—3—92.

F. A.

Litteratura

A GARRAFA DE AGUA

(LEÃO HANRAQ)

E' para notar que se attinge muitas vezes na vida um fim muito differente d'aquelle a que nos levava o caminho seguido primeiramente;—não fallo das pessoas que depois de terem estudado para tabelliães, acabam nas galés.

Assim, Taitatuile, no seu primeiro anno de direito—como rapaz consciencioso que era, levava seis annos a fazel-o—adquirira uma reputaçao de bom bebedor, de que elle se orgulhava, e que lhe parecia abrir um brilhante futuro em materia de bebidas—e que o não impedira de seguir uma outra carreira e de entrar para a policia, onde o antigo discipulo de Baccho, levantava auto de delicto por desordens nocturnas.

Devo contudo reconhecer que conservara pelos bebedos uma profunda sympathia e era sempre

com um doloroso aperto de coração que applicava a lei sobre a embriaguez.

Quando tomei conhecimento com elle, acabava elle de ser nomeado secretario de um dos commissariados de Paris, e justamente tinha entre os seus administradores um honrado Auvergne, que, regularmente, todos os domingos lh'o levavam bebado a cahir.

Era comtudo, um excellente homem, meigo e alegre, infelizmente muito ruidoso quando tinha um copo—ou um litro—de vinho a mais.

A' primeira vez, Taituile mandou-o embora depois de o ter admoestado, e de ter recebido d'elle a promessa de nunca mais se embebedar—ou pelo menos de se não embebedar tanto que fizesse com que o prendessem.

Charfaullat—era o nome do Auvergne—jurou o que quizeram e votou um eterno reconhecimento a Taitatuile pela sua generosidade.

Sómente, no domingo seguinte, o trouxeram bebado como uma cabra; a unica differença era que tinha bebido tudo á saude do *xenhor xecretario*.

Taitatuile depois de o ter interrogado ficou perplexo; é duro mandar para o calabouço—um maldito logar onde só ha agua para beber—um homem que se embebedou em nossa honra!... e comtudo a reincidencia merecia um castigo.

De repente, Taitatuile teve uma inspiraçao genial.

—Meu bom amigo, disse elle a Charfaullat, sympathiso muito comtigo, e desejo por isso fazer uma segunda excepção á lei: vou pôl-o em liberdade.

—Ah! xe xe atrevexe... abraçava-o!

—Com uma condiçao.

—Tudo o que... quizer... xenhor xecretario!

—Guarda, traga uma garrafa d'agua e um copo.

O policia, embasbacado, foi buscar os objectos pedidos, e pôl-os em cima da secretaria, defronte de Charfaullat vagamente inquieto.

—Ora, disse Taitatuile, se quando você beben á minha saude, tivesse deitado agua no vinho, não estaria aqui.

—Oh! xenhor! deitar agua no vinho!... não é poxivel!

—Pois bem, se quizer ir embora, hade beber á minha saude...

—Oh! xenhor! com praxer!

—Espero!... E' preciso que beba o conteúdo d'esta garrafa!

Charfaullat olhou para Taitatuile com um espanto indiscriptivel.

—O que diz, xenhor!

—Tem que beber esta garrafa.

—Oh! xenhor xecretario, o xenhor não vê que isso é agua!

—Bem sei!

—Pois o xenhor quer-me fazer beber agua?... Oh! xenhor xecretario!

E o bebado, melindrado, indignado, deitou a Taitatuile um olhar cheio de censura; depois disse bruscamente:

—Prefiro dormir no calabouço!

Taitatuile, muito pungido, fez um signal ao policia, que levou a sua victima.

*

No dia seguinte quando Charfaullat saiu da esquadra, Taitatuile, que durante toda a noite

tivera remorsos, da sua severidade, disse-lhe:

—Então meu pobre amigo, passou uma noite má?

—Obrigado, xenhor, respondeu o Auvergne com um pouco de frieza, nem por ixo, só tenho as pernas que as não xinto, e não pude dormir a noite toda. E' dura a tarimba! E além d'ixo vê-me entre ladrões, eu, um homem honrado, poz-me doente.

—Era necessario beber a garrafa meu amigo, disse Taitatuile brandamente.

Charfaullat partiu sem responder.

*

E, no domingo seguinte Taitatuile viu-o de novo entrar no commissariado.

—Vejamos, Charfaullat, disse-lhe elle, a lição não te aproveitou?... E' outra vez a intemperança que cá te traz.

—Não é a intemperança, disse Charfaullat são os policiaes.

—Vou ser obrigado outra vez a mandar-te para o chelindró.

Charfaullat fez beicinho.

—A não ser que bebas a garrafa de agua.

—Charfaullat coçou a orelha.

—Vamos lá, experimental!

—E xe eu adoexo?

—Não adoece!

E Taitatuile encheu um grande copo de agua ao bebado, que lhe pegou sem enthusiasmo, olhou para elle, cheirou-o, e finalmente bebeu o liquido d'um trago, como em remedio, fechando os olhos.

—Oh! meu Deus! como isto é mau! exclamou elle fazendo uma careta e pondo o copo em cima da meza.

—Você se habituará! disse o bom Taitatuile, dando-lhe a liberdade.

*

Oito dias depois Charfaullat, apresentou-se novamente a cair de bebado.

—Como! exclamou Taitatuile, ainda você?

—Oh! sr. xecretario! isto não me torna a contecer!... Onde está a garrafa?

E tendo bebido o seu copo d'agua com o aspecto constricto de uma creança que recita uma reza para expiar um peccado, Charfaullat foi-se embora muito alegre.

Então as suas visitas espaçaram-se mais e acabou por não voltar.

Este excellente Taitatuile, esfregava as mãos por ter corrigido este incorrigivel bebedor, soberbo pela sua boa acção e pela sua feliz idea.

Mas ao fim de alguns mezes avistou na rua o seu bebado, com o nariz vermelho, capaz de fazer inveja ao chapau de um cardeal, e andando n'um passo vagamente incerto, chamou-o?

—Então! Charfaullat! isso vae bem?... Você já se não embebeda, hein?

—Embebedo-me xim xenhor, respondeu placidamente o Auvergne; mas vou para outro bairro! («Do jornal da noite»)

Trad.

CORRESPONDENCIA

Coimbra, 10 de março de 1892

A persuaçao de que noticias d'aqui serão acolhidas, pelos meus caros leitores, com alguma

sensação e curiosidade, foi certamente o que me levou a acceitar uma tarefa tão ardua.

Pois quem não gostará de estar ao facto do que se passa por Coimbra, cidade que inspira tanta curiosidade e da qual todos fazem uma idéa mais ou menos vaga? De certo ninguém, e com especialidade os meus caros vareiros, tão habituados a ouvir, da bocca dos seus bachareis, as *partidas* que tiveram lugar no seu tempo de Coimbra.

Com effeito, desde que um estudante acaba a sua formatura, está mais ou menos impressionado com o que viu e conheceu; e por isso, uma vez em contacto com os conterraneos, não resiste a aquella força natural que leva fatalmente o pensamento a comunicar-se e as idéas a exteriorisarem-se:—a significação.

Estou realmente convicto de que ninguém deixará de ter ouvido fallar da Universidade, do *caudaloso* Mondego, do poetico Choupal, do convento de Santa Clara, tão conhecido dos estudantes pelos seus bons pasteis, e emfim do antiquissimo jardim de Santa Cruz, um dos mais notáveis vestígios da epocha fradesca.

Altas arvores, seculares e cobertas de eras até ao cimo, que muitas vezes desviaram os raios do sol das nédias calvas dos frades, fazem-n'o assemelhar a um oasis. Foi á sombra d'estas arvores, hoje já em parte, carcomidas, que os frades deram, tantas vezes, liberdade ao seu pensamento,—deram-lhe a vida porque o pensamento vive só da liberdade—o que levou Zerminier a dizer: "Qu'est-ce que la pensée, si ce n'est la liberté même?,"

Emfim, para quem não serão de curiosidade as noticias d'uma cidade tão acostumada a importar *caloiros* e a exportar doutores?

Ao temporal desfeito, que, tanto e por tanto tempo, nos indortunou, fazendo-nos passar uma vida aborrecida, a vida de bicho de toca, succedem dias que já nos fazem lembrar a primavera.

Uma aragem fresca agradável substituiu esse vento fortissimo que, a cada passo, nos destrachava as capas, ameaçando levar-as, em pedaços, pelos ares fóra, e, que a noute, nos enregelava até á medula dos ossos, quando acompanhado por grossas bategas d'agua.

O azul purissimo do firmamento, succedeu á côr plumbea e pardacenta das nuvens.

O Mondego com as aguas lodozas, d'uma côr fulva, engrossou consideravelmente, transbordando por toda a parte,

Os campos marginaes estiveram litteralmente cobertos d'agua; e apresentavam o mesmo aspecto que, em Ovar, os campos da Marinha, quando a Ria se eleva acima dos seus limites ordinarios.

Os lavradores queixam-se do atrazo, que a invernia lhes causou.

Segunda-feira, quasi á entrada do Choupal por onde o Mondego se espraiára largamente, deu-se o seguinte caso:

Conduzindo um homem, um carro de bois, não sei porque motivo, estes adiantaram-se para o lado do rio. Quando o carreiro

ia para lançar mão da sóga afim de poder desviar o carro da agua, cahiu n'um lugar onde esta era mais profunda, e com tanta infelicidade, que quando lhe acudiram, já estava morto.

Sahi domingo, como se esperava, o bando precatório, promovido pelos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que foram coadjuvados pela Associação dos Soccorros Mutuos. Desmembrados em diferentes grupos, percorreram quasi todas as ruas d'aqui; assim como chegaram a ir até Cellas e Santa Clara.

O resultado foi muito satisfactorio, pois attingiu a quantia de 364\$310 reis.

Não ha que duvidar, estamos em tempo de economias.

Nunca julguei que a cruzada economica, prégada e dirigida pelo sr. José Dias Ferreira, tivesse adeptos na bibliotheca da Universidade. Mas é facto.

Era costume na bibliotheca, quando um estudante queria trazer um livro, deixar o seu nome e o nome da obra em um caderno já proprio para este fim; porém como os empregados julgaram que estamos em tempo de economias e que, com a léria dos cadernos, se gastavam alguns cobs, determinaram que, d'aqui em diante, todo o estudante requisitasse o livro em papel seu.

Paga Zé!... Porque na Universidade, o estudante representa o Zé.

Encontra-se restabelecido da sua doença, o ex.^{mo} sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente cathedratrico da 3.^a cadeira da faculdade de Direito.

João Varino.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No juizo commercial d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, a requerimento de Antonio Pereira de Carvalho, commerciante d'Ovar, foi pelo respectivo tribunal, em sessão de 24 do corrente, aberta a fallencia de Luiz José d'Oliveira, commerciante d'esta villa por se provar que o fallido cessou pagamentos, designamente ao requerente, se ausentou d'esta villa fechando o seu armazem nomeando o tribunal para curadores fiscaes da massa o requerente e Antonio da Conceição e para administrador Manoel Caulino Ferreira Bastos, commerciantes d'esta villa; e marcou o praso de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para os credores reclamarem os seus creditos da massa fallida.

Ovar, 26 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

Salgadoe Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz Abreu (153)

Annuncios

VENDA DE CASA

Vende-se uma casa terrea, na rua dos Ferradores, que foi de Anna Zagalla, com poço e um grande quintal.

Quem pretender comprar dirija-se a José Maria Pereira dos Santos.

PRAÇA - OVAR

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, case-miras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisol-las de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

»

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579, RUA DO ALMADA, 579

PORTO

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

VENDA DE TERRA

Quem quizer comprar uma terra lavradia nos Plames, com agua e o seu meio poço, enteste de pinhal e outro pombal ali mesmo a pegar com a estrada que vae para a Estação e do outro lado com muro e portão de ferro contiguo ao caminho que vae para a Igreja, falle com seu dono o abbade Camossa; bem como quem quizer arrendar o campo da Barge com seu engenho de regar, palheiro e cira e matto de uma leira da Coutada falle com o mesmo dono Camossa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.
Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.
Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaços, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feittos para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO AXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MACONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que merece um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
comissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PANA RIGOS E POBEN

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MY-
STERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDEL

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.ºNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.ª caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chro-
mos e gravurasa 450 reis por assigna-
tura

Cadernetas semanaes de 4 folhas

e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de
maio proximo.Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central
do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL

ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara,
para todos os effeitos, que o snr.
João Lopes d'Oliveira Ramos,
casado, negociante, das Ribas
d'esta villa d'Ovar, não lhe deve
até hoje quantia alguma prove-
niente do emprestimo, ou mesmo
de qualquer outra proveniencia.
Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Luiz Ferreira Brandão.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços muito red uzidos p
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão passagens gratuitas para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orient-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
tam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

Carreira de magnificos paquetes de
Companhias portuguezas para a Africa
Occidental e OrientalPREÇOS RESUMIDOS MUITO INFERIORES
ÁS TABELLAS DAS OUTRAS AGENCIASPara S. Thomé 34\$000 réis—Am-
briz e Loanda réis 38\$000 —réis
42\$000 — Benguella Mossame-
des 46\$000 réis.

BRAZIL

Para PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JA-
NEIRO, SANTOS, RIO GRANDE DO SUL, e
mais portos, e pelos paquetes das Companhias
Mala Real Portugueza, Messageries Maritimes,
Malla Imperial Allemã, Pacifico e Chargeurs Reu-
nis, vende-se passagens por preços muito reduzi-
dos.Preço minimo em 3.ª classe réis
27\$000Pelos paquetes da mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas,
trabalhadores e lavradores, homens com mulher e filhos,
netos ou enteados, mulher casada com seus filhos ou ne-
tos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó
com seus descendentes, homens casados ou so lteiros e
mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam vali-
dos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE nos tra-
balhos que mais lhes convenha em diferentes provin-
cias do BARZIL, os quaes teem á sua chegada ao
Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias,
e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para
onde prefiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio
tratado com seriedade.Para esclarecimentos econtracto, dirigir uni-
camente em

EM OVAR

Antonio Conceição

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mrecaadores—23.